

# O mapa do petróleo

Com a expectativa de um salto gigante na produção de petróleo, dos atuais 17 mil para um milhão de barris diários, o Espírito Santo se prepara para usufruir os benefícios da indústria petrolífera.

O Espírito Santo é um terreno fértil para o progresso. (...) E é com esse mesmo espírito santo que os capixabas estão construindo um novo Estado para este novo Brasil. (Presidente Fernando Henrique Cardoso)



ALMA-RILO

# Ouro negro jorrou em 1967 no ES

Mas os primeiros registros da presença da Petrobras são de 10 anos antes

O Espírito Santo viu jorrar o *ouro negro* pela primeira vez no dia 15 de agosto de 1967. A descoberta, registrada no município de São Mateus, a pouco mais de 300 quilômetros da capital, projetou o Estado no cenário nacional de desenvolvimento nessa atividade econômica.

Os primeiros registros da presença da Petrobras no Espírito Santo datam de 1957, quando uma equipe de sete pessoas chegou a São Mateus, no norte do Estado, para realizar levantamentos gravimétricos. Este trabalho se estendeu até o ano de 1960, compreendendo toda a área terrestre da bacia capixaba.

A primeira equipe sísmica no Estado, a ES-21, começou a trabalhar nessa mesma época, seguida dos trabalhos de perfuração de poços. Em 1959, foi dado início à perfuração do primeiro poço, em Conceição da Barra, o 2-CBST-1-ES, sem alcançar sucesso.

Mesmo assim, em 1961, engenheiros e técnicos chegaram à conclusão de que valeria a pena verificar a existência de petróleo na região.

Mas foi só no dia 15 de agosto de 1967, mais precisamente às 19h55, num poço que estava sendo perfurado na região de Barra Nova, em São Mateus, que a equipe chefiada pelo engenheiro Aroldo Andreatta confirmou a existência de petróleo na região: era o 2-NST-1-ES, quarto poço perfurado entre São Mateus e Conceição da Barra.

Os trabalhos de perfuração atingiram 2.038 metros. Na ocasião, os técnicos não contavam encontrar petróleo àquela profundidade, e sim num estágio bem mais adiantado, além dos 3.400 metros.



As equipes técnicas passaram três anos realizando testes na área terrestre da bacia capixaba. Em 1959, começaram os trabalhos de perfuração dos primeiros poços

Arquivo

As atividades exploratórias continuaram através do trabalho de várias equipes sísmicas, sempre atuando com uma boa dose de aventura e sacrifícios, atravessando grandes áreas alagadas, abrindo caminhos

por toda a região entre Linhares e Conceição da Barra, principalmente no trecho entre a costa e a BR 101.

Em 1968, foi perfurado o primeiro poço na plataforma continental do Brasil, na cos-

ta de São Mateus, em frente à Fazenda Cedro, a 55 quilômetros do litoral e em lâmina d'água de 3.131 metros. A perfuração durou 31 dias, mas o petróleo não é encontrado. Já em 1969, é descoberto o primeiro poço com produção comercial.

Em junho de 1971, ocorre a perfuração do poço terrestre mais profundo (1-IP-1), com 4.072 metros. Em janeiro de 1972, a Petrobras confirmava nova descoberta petrolífera num poço da Fazenda Cedro, em São Mateus. Os indícios de petróleo ocorreram a partir de 1.200 metros e, aos 1.650, os testes deram resultado positivo.

## PREVISÃO

### Dias Lopes queria Norte coberto de torres

Nas comemorações que se seguiram à descoberta do poço 2-NST-1-ES, quarto poço perfurado entre São Mateus e Conceição da Barra, o então governador do Espírito Santo, Christiano Dias Lopes, afirmou eufórico: "O ouro negro é finalmente capixaba também. Não descansaremos um só dia, uma só hora, um só minuto, um só instante, antes de ver todo este Norte iluminado pelo brilho reluzente das torres da Petrobras".

# Recorde de 25 mil barris

Em 1978, ocorre a descoberta de petróleo no mar em condições comerciais, através do poço 1-ESS-26, dando origem ao campo de Cação. A partir daí, foi construída a Plataforma de Cação (PCA-2), localizada no mar de São Mateus, distante sete quilômetros da costa, em lâmina d'água de 19 metros. Em agosto desse mesmo ano, a PCA-2 atingiu seu pico de produção, com 8.500 barris por dia.

Com o descobrimento do Campo de Lagoa Parda e do incremento do número de poços no Campo de São Mateus, houve um aumento no número de poços perfurados. Isso estimulou a criação do Distrito de Produção do Espírito Santo (DIES), em 1983.

Em maio de 1984, o Espírito Santo alcança o recorde da produção de petróleo, com a marca de 24.984 barris/dia.

O Distrito de Exploração do

Espírito Santo (DEXES) é criado em 1986 e, dois anos depois, em maio de 1988, é descoberto o primeiro poço de gás no mar capixaba, que apresenta reserva comercial no campo de Congoá, em lâmina d'água de 60 metros.

O ano de 1995 é marca da criação da Exploração e Produção de Petróleo do Espírito Santo (E&P-ES). Em julho, a E&P-ES alcança o recorde na produção de gás, com o poço

3-BI-7, atingindo a média de 309,5 mil metros cúbicos/dia.

Nova descoberta em setembro de 1997. O campo de Peroá, com o poço 1-ESS-77-ES, é considerado de grande importância, por possuir a maior reserva de gás no Estado.

Em 1999, a E7P-ES parte para um novo ambiente na área de petróleo, com processo de parcerias para exploração de blocos concedidos mais ao sul, em águas profundas.

## No século XVIII, uso farmacêutico

Embora não se sabe com precisão quando o petróleo despertou a atenção do homem, o certo é que o produto, assim como o asfalto e o betume, era conhecido desde os primórdios da civilização.

No século 18, o petróleo começou a ser usado comercialmente, na indústria farmacêutica e na iluminação. Como medicamento, serviu de tônico cardíaco e remédio para cálculos renais.

Até a metade do século passado, não havia ainda a idéia, ousada para a época, de perfuração de poços petrolíferos. As primeiras tentativas aconteceram nos Estados Unidos, com Edwin L. Drake.

Ele enfrentou muitas dificuldades e chegou a ser chamado de "Drake, o louco". Após meses de perfuração, Drake encontrou petróleo no dia 27 de agosto de 1859.

No Brasil, a história do petróleo pode ser dividida em três fases. A primeira, até 1938, com as explorações sob o regime da livre iniciativa. A segunda fase passa pela nacionalização das riquezas do subsolo. Outra etapa foi a instalação do monopólio estatal, durante o governo de Getúlio Vargas.

## PETRÓLEO É...

As jazidas de petróleo têm idade entre um e quatrocentos milhões de anos. Durante esse período, aconteceram fenômenos, como erupções vulcânicas, deslocamento dos pólos, separação dos continentes, movimentação dos oceanos e ação dos rios. Com isso, grandes quantidades de restos vegetais e animais se depositaram no fundo dos mares e lagos, sendo soterrados pelos movimentos da crosta terrestre sob a pressão das camadas de rochas e pela ação do calor. Esses restos orgânicos foram se decompondo até se transformarem em petróleo.

# Um milhão de barris

## O Espírito Santo tem potencial para essa produção diária

Se o rosto não consegue esconder o cansaço da agenda cheia, depois de uma semana de seguidas reuniões, um tema o revigora em um piscar de olhos: o petróleo. Aparência renovada, o governador José Ignacio Ferreira é capaz de falar sobre o assunto sem perceber o tempo.

Advogado, revela detalhes como se fosse um geólogo. "Tenho estudado muito o assunto, pois sei da importância disto para o presente e para o futuro de nosso Estado. Minha intuição me diz que até o final do ano teremos a descoberta de uma megajazida em nosso mar territorial. E que, em 2001, serão sucessivos anúncios de grandes descobertas".

José Ignacio pede a um assessor o mapa da área petrolífera no litoral capixaba, discorre sobre a potencialidade dos blocos definidos para exploração e não hesita em uma previsão:

"O final de 2001 será radioso para o Espírito Santo. Acredito que, até o final do próximo ano, seremos um rival do Rio de Janeiro. Nosso potencial é muito grande e a nossa capacidade de extração também. Creio que vamos nos comparar ao Rio de Janeiro, em relação às jazidas cubadas e em termos de extração. O Rio, hoje, extrai cerca de 1 milhão de barris por dia".

Questionado sobre problemas que podem ser causados pelo 'boom' do petróleo, o governador afirma: "Tudo dependerá muito do esforço que o Estado está fazendo hoje".

E completa: "O Espírito Santo vai ter de enfrentar, por exemplo, problemas sociais causados pelo influxo de pessoas. Nós temos de correr, melhorar a qualificação do nosso pessoal, criar mecanismos para o pessoal nas estruturas econômicas hoje existentes e construir casas. Hoje, o Estado tem um déficit habitacional entre 80 e 100 mil residências. Isso vai ser enfrentado por nós, num esforço grande, durante o nosso período de governo".

Para falar do Espírito Santo como produtor de petróleo, o governador José Ignacio Ferreira faz um apanhado histórico do Estado em relação à economia, e faz questão de deixar claro que acreditava na possibilidade de descoberta de jazidas no mar territorial capixaba



Chico Guedes/24.11.200

Em seu discurso na inauguração da Companhia Portuária de Vila Velha, o governador José Ignacio Ferreira, observado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, demonstrou otimismo no futuro do Estado

mesmo antes de ser eleito.

O governador lembra que durante a campanha já mostrava a sua preocupação sobre como seria o Espírito Santo nesse novo tempo econômico, que está por se abrir: "Eu tinha consciência que em breve tempo iríamos abrir uma nova fronteira econômica no Espírito Santo".

Ainda durante a campanha, o governador pregava insistentemente a necessidade de se consertar a estrutura administrativa do Estado.

José Ignacio lembra que encontrou o Estado com uma economia privada que ia muito bem, mas com uma estrutura estatal caminhando muito mal.

"Fizemos um esforço para consertar a estrutura estatal, superando o problema fiscal e gerencial, adequando o Espírito Santo estatal ao privado".

Ignacio revela que sempre

soube que o Estado possuía uma estrutura econômica saudável, com uma base primária de 7% a 7,5% de agricultura e pecuária; com uma base secundária de 36%; e setor terciário com 57%.

"O Espírito Santo conservou a sua vocação de economia portuária. A relação de importação e exportação com o Produto Interno Bruto (PIB) é a maior do Brasil. No setor secundário, nós vamos muito bem. No ano passado, fomos o Estado que mais cresceu. A economia brasileira cresceu 0,6%. O Espírito Santo cresceu 9%. Posso dizer, ainda, que no setor terciário o Espírito Santo dá um verdadeiro show, contando com grandes empresas em nível nacional", ressalta.

### Nigéria

A chegada do petróleo, levando-se em conta que o Estado, hoje, apresenta um cenário compacto de sua economia, também traz suas preocupações. O governador faz uma comparação com o que ocorreu na Nigéria.

"Este país viveu e vive esse problema. A Nigéria tinha uma

economia toda certinha e, de repente, com o petróleo, houve o estímulo à desagregação da economia e eles passaram a importar alimentos, e o país ficou refém do petróleo", lembra o governador José Ignacio.

"Sempre tivemos consciência que o segundo território do Espírito Santo, que está sob a lâmina de água, abriga uma das maiores riquezas do Brasil", enfatizou.

O Governo do Estado, então, passou a procurar os empresários, tanto locais quanto os de fora do Espírito Santo. Ignacio tem convicção de que o grande beneficiário da flexibilização do monopólio estatal no Brasil foi justamente o Espírito Santo.

O Governo do Estado não só fez contatos coletivos com os empresários do setor de petróleo como também abordagens individuais. E muitos desses contatos,

como demonstra a realidade atual, surtiram efeito.

O governador cita o exemplo do porto de Vila Velha. "Esse porto de Vila Velha iria ser de carga geral. Foi a nossa instigação que fez com que ele se tornasse o primeiro porto de serviço de apoio à exploração de petróleo privado do Brasil. E já está operando. Esse é o primeiro porto da nova era do Espírito Santo", declara o governador, que acredita, ainda, no surgimento de outros portos, como em Ubu, Anchieta.

Com essa nova realidade, aposta o governador, as empresas fornecedoras, de produção de

tubos, entre muitas outras, virão para o Espírito Santo. Segundo ele, a lógica econômica irá determinar que os navios de abastecimento e de serviço venham para Vitória e não para Macaé, no Rio de Janeiro.

**Em 2001, serão sucessivos anúncios de grandes descobertas**

**Em 99, a economia brasileira cresceu 0,6%. Nosso Estado cresceu 9%**

# 'Estamos nos preparando'

## Governador revela que petróleo também requer precauções

Se o tema petróleo o empolga, também preocupa. A expressão eufórica do rosto cede lugar a um de reflexão. O governador José Ignacio Ferreira passa então a falar de medidas já adotadas no sentido de preparar o Estado para os novos tempos, em esforço que inclui a mobilização de empresários e da sociedade capixaba como um todo.

Uma das primeiras medidas do governador foi recomendar aos empresários do setor, que já estavam motivados para a era do petróleo, que fossem ao exterior ver de perto os benefícios e consequências do 'boom' do petróleo em uma cidade.

E foi por sugestão do Governo do Estado que alguns empresários foram a Aberdeen, na Escócia, um porto localizado em frente ao Mar do Norte. O que era um povoado de pescadores, até

1970, de repente recebeu a boa nova do petróleo. Daí pra frente tomou outra dimensão e teve de enfrentar os problemas.

O próprio governador esteve em Aberdeen, vendo essa realidade de perto. "Eles tiveram que fazer o caminho deles, enquanto caminhavam. E é isso exatamente o que nós não queremos. Primeiro, nós estamos preocupados com a infra-estrutura que nós precisamos oferecer para esse novo tempo", afirmou.

José Ignacio enumerou algumas medidas: "Estamos fazendo gestões junto à Ufes, à Escola Técnica Federal, a faculdades particulares e também ao ensino privado para a abertura de escolas de línguas de tempo integral. Isso, entretanto, iria surgir na medida da necessidade sobre o impacto".

Diante dessa nova realidade que estar por vir, o Governo do Estado tem se preocupado até mesmo em construir um Hospital de queimados. Isso, em sua opinião, é absolutamente necessário. Uma das primeiras providências, conta o governador, foi abrir, no Hospital Dório Silva, uma ala para queimados.

Futuramente, o governador

garante a construção de um hospital específico para atender esses casos.

Uma outra preocupação do Governo do Estado é saber como disciplinar o prestígio à economia local. "Eu estou concebendo isso tudo, e nós estamos começando a discutir a criação de mecanismos de incentivos financeiros ou fiscais, para que você atraia mais essas empresas que vêm de fora. Mas eu gostaria de estabelecer regras de articulação com o em-

presariado local, preservando-o e incentivando-o".

E a questão ambiental? Como fica com o 'boom' do petróleo? Que cuidados o Estado tomará? O governador garante que estará muito vigilante em relação ao problema. "Os royalties têm origens relacionadas aos perigos da exploração do petróleo. O royalty é um tipo de reparação para a potencialidade desse perigo. Eu tenho grandes preocupações, mas essas preocupações estão me conduzindo no sentido de ajudar a construir esse novo tempo", revela.

No chamado esforço de reflexão, o governador estima que — daqui a 10 anos — o Espírito Santo sofrerá uma transformação tão grande, que guardará pouca memória do que ele é hoje.

Em função do gás, segundo o governador, ainda este ano será desenhado para o Estado a condição de maior pólo siderúrgico do Hemisfério Sul.

A partir daí, antecipa José Ignacio, o Espírito Santo que hoje exporta US\$ 2,5 bilhões — que hoje representam 5% das exportações brasileiras — em três ou quatro passará para o dobro das exportações. Ou seja, o Estado passará a exportar US\$ 5 bilhões.

O governador lembra, ainda, que existe o item da companhia de gás, o que ele define como uma recuperação de parte do que foi perdido em 1993.

"O Espírito Santo, em 1988, teve o direito, pela Constituição Federal, de distribuição de seu

próprio gás. Em 1993, foi dado pelo Espírito Santo à Petrobras/BR, 100% do nosso direito, em troca de algumas exigências. Agora, no começo de nosso mandato, eu comecei a fazer gestões para recuperar o que foi dado pela Constituição e consegui recuperar uma parte disso".



Arquivo Secom

Na visita a Aberdeen, José Ignacio observa o funcionamento de um moderno equipamento desenvolvido para a indústria petrolífera

**Estamos preocupados com a infra-estrutura para esse novo tempo**

**Exportação capixaba pulará de US\$ 2,5 bi para US\$ 5 bi**

### BOA NOTÍCIA

#### Descoberta jazida a 160 km da costa

Enquanto concedia a entrevista, dia 28 último, o governador José Ignacio Ferreira — em meio à análise das providências necessárias para a chegada da indústria do petróleo — recebeu a informação da possível descoberta de uma megajazida pela Petrobras, no bloco BC 600, praticamente todo ele no mar territorial capixaba. "Ainda aguardarei a confirmação oficial, mas venho afirmando há mais de um mês que minha intuição indica a descoberta de uma grande jazida ainda este ano", disse. No mesmo dia, a notícia já constava no site da Petrobras, com a complementação de que a descoberta ocorreu em poço a 160 quilômetros da costa do Espírito Santo. "Não me surpreenderá se tivermos uma segunda descoberta de megajazida ainda este ano. E creio que em 2001 teremos sucessivos anúncios de descobertas", comentou o governador.

próprio gás. Em 1993, foi dado pelo Espírito Santo à Petrobras/BR, 100% do nosso direito, em troca de algumas exigências. Agora, no começo de nosso mandato, eu comecei a fazer gestões para recuperar o que foi dado pela Constituição e consegui recuperar uma parte disso".

Hoje, o Espírito Santo e a Petrobras se associam para fazer a distribuição. Todo o gás distribuído no território do Espírito Santo tem a participação da companhia de gás. E, daqui a 15 dias, o Governo do Estado lançará a pedra fundamental do gasoduto que virá de Campos, no Rio.

# Um Conselho de petróleo

## Governo pretende ter, já no início de 2001, o Conselho Estadual do Petróleo

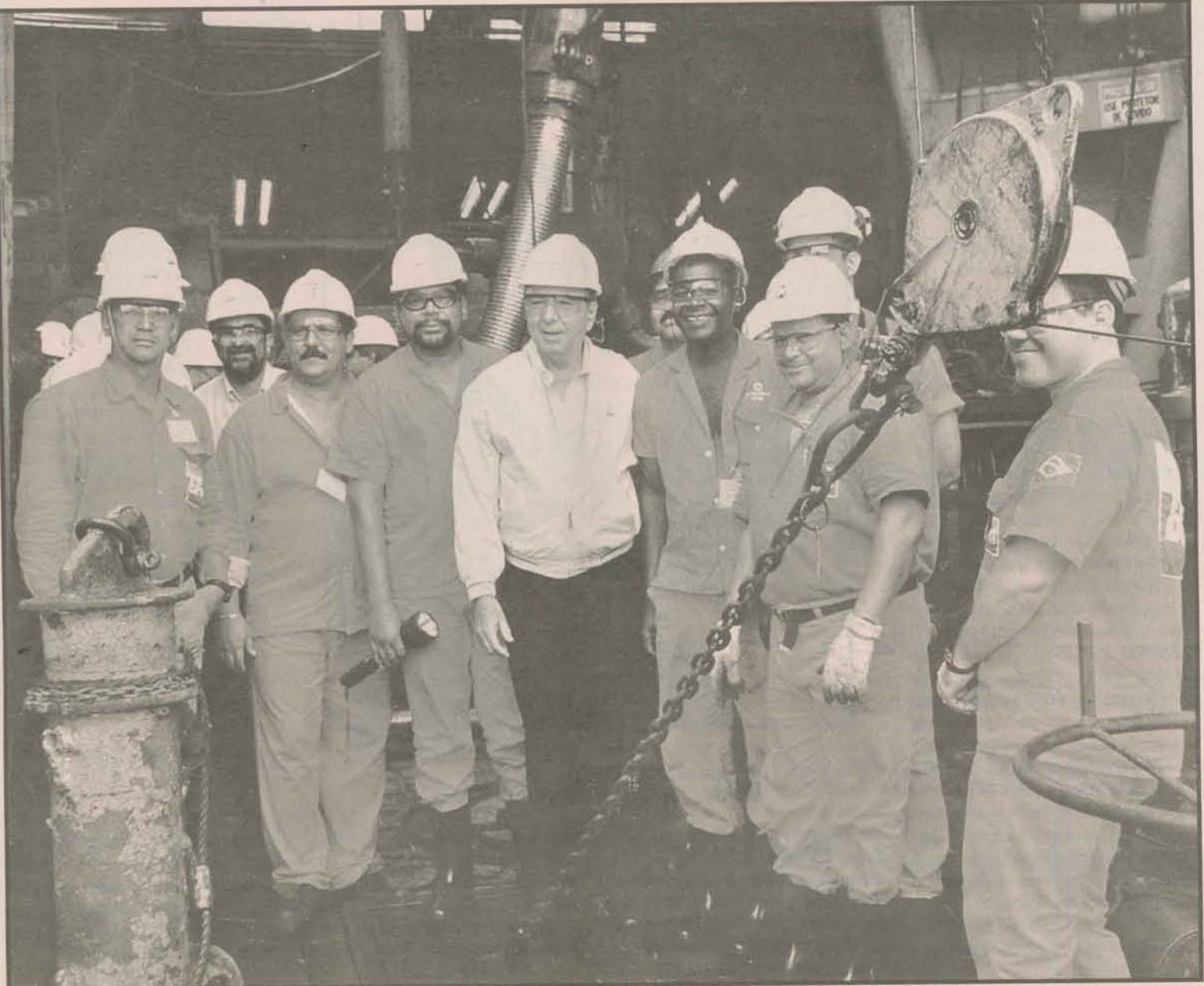
Para preparar o Espírito Santo para as transformações decorrentes da indústria do petróleo, é preciso um mutirão. Com esta certeza, o governador José Ignacio Ferreira planeja o Conselho Estadual do Petróleo, que deverá já estar em funcionamento no início do próximo ano.

“Vamos formar um grande Conselho para nos prepararmos para esse tempo novo que vamos viver. Nesse Conselho vamos pensar os problemas que nós temos. Na realidade, temos de conceber e discutir um novo modelo econômico para o Espírito Santo, em que você tenha o petróleo, o gás, a siderurgia e a celulose como os carros-chefe de nossa economia, mas sem desmontar a nossa estrutura econômica”, analisa.

“Nós teremos um entrosamento com as federações da Indústria, do Comércio e da Agricultura e outros segmentos”, complementa. O governador assegura que vai participar pessoalmente de todas as reuniões do novo Conselho para discutir todos os possíveis impactos do petróleo, que, garante, não serão poucos.

Entre as conseqüências, com certeza, estará o crescimento dos municípios da região litorânea dos poços petrolíferos. O governador tem a expectativa de que alguns municípios terão um grande salto. Na sua visão, Presidente Kennedy irá virar uma Guarapari. Também Marataízes, Piúma, Anchieta viverão um grande impacto.

E quanto aos royalties, isso também não seria uma preocupação do governador? José Ignacio garante que sim. Para ele, inclusive, isso precisaria ser melhor disciplinado. Ele explica que o Governo do Estado já tem algumas propostas para a melhor



Gildo Loyola/23.04.99

‘Sempre soube que iríamos abrir uma nova fronteira econômica no Espírito Santo’, garante o governador, que no início do ano, visitou a plataforma ESS-89-A, em Linhares

utilização dos royalties.

Contudo, ele ressalta que isso só pode ser feito depois de se alterar a legislação federal: “Eu gostaria muito que até a fronteira oeste do Espírito Santo você fosse redistribuindo esses royalties. No plano interno, gostaria de alguma coisa que nos permitisse fazer um fundo com parte dos royalties do Estado e dos municípios, para reequilibrar essa nova realidade”.

Hoje, o Espírito Santo tem 80% de seu PIB construído entre Piúma e Conceição da Barra. Quer dizer, os outros 20% estão fora daí. Isso é uma distorção que eu já estou procurando combater”, revela. Mas até que ponto seria pos-

sível mudar a legislação federal para que esta intenção se torne realidade? José Ignacio conta que o senador Ricardo Santos, recentemente, apresentou uma proposta no Senado Federal visando essa alteração.

Na expectativa do governador, o Espírito Santo de 2010, com toda essa estrutura que está montada, será completamente diferente do que é o Estado atualmente.

Será, em sua opinião, um Estado muito forte dentro do Brasil. Ele vislumbra que a economia petrolífera será do mesmo nível da que hoje há no Rio de Janeiro, por exemplo.

“Nosso potencial é muito grande e a nossa capacidade de extração também. Creio que vamos nos comparar ao Rio de Janeiro, em relação às jazidas cubadas e em termos de extração. O Rio, hoje, extrai cerca de 1 milhão de barris por dia e tem menos de 10 bilhões de barris de ja-

zidas. Acredito, por intuição, que o Espírito Santo irá rivalizar com o Rio”, assegura.

Isso tudo, segundo Ignacio, dependerá muito do esforço que o Estado está fazendo hoje. Teremos que enfrentar, por exemplo, problemas sociais causados pelo afluxo de pessoas.

“Nós temos de correr, melhorar a qualificação do nosso pessoal, criar mecanismos para o pessoal nas estruturas econômicas hoje existentes e construir casas. Hoje, o Estado tem um déficit habitacional entre 80 e 100 mil residências. Isso vai ser enfrentado por nós, num esforço grande, durante o nosso período de governo”, garante.

Seria possível traçar um quadro menos distante? “Acho que Já em 2001 teremos um novo Espírito Santo, mas ainda em termos de horizontes”.

Para ele, o horizonte do Estado hoje é de quem tem 170 milhões de barris de petróleo e não 1 bilhão: “Tenho uma forte intuição de que até o final deste mês vamos descobrir uma grande jazida na nossa lâmina marítima”.

O governador se mostra empolgado e acredita que, durante os meses de 2001, o Estado vai descobrir jazida atrás de jazida, até chegar em agosto. “O final de 2001 será radioso para o Espírito Santo. Acredito que, até o final do próximo ano, seremos um rival do Rio de Janeiro”, prevê Ignacio.

**Objetivo é discutir todos os possíveis impactos do petróleo no Estado**

**Acho que já em 2001 nós veremos nascer um novo Espírito Santo**

# Terreno fértil para o progresso

Presidente vem ao Espírito Santo e se diz otimista em relação ao Estado

“O Espírito Santo de José Ignacio é um terreno fértil para o progresso do Espírito Santo, do Brasil, para que possamos, efetivamente, com as mãos no trabalho, trabalhar, mas sonhando e olhando para o futuro”.

A mensagem de otimismo e confiança no futuro do Estado foi passada no dia 24 de novembro, pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, em visita ao Espírito Santo para inauguração da Companhia Portuária, no município de Vila Velha.

Em seu discurso, o presidente Fernando Henrique fez uma análise realista – porém esperançosa – sobre a atual situação econômica e social do país.

“Este novo país que estamos construindo é um país que tem orgulho de si, mas é humilde, porque sabe que falta fazer. Sabe que nós estamos em uma parte do planeta que exige um esforço maior, para que nos igualem aos outros, que estão mais próximos dos centros de desenvolvimento”, disse, em seu discurso.

Observando a reação dos presentes ao anúncio dos benefícios que seriam repassados pelo governo Federal ao Espírito Santo, Fernando Henrique ressaltou a necessidade de ações que melhorem o cotidiano do brasileiro.

“Curioso: o aplauso veio mais forte para as casas populares que



Arquivo

## ANÁLISE

Em seu discurso, o presidente fez uma análise realista da economia no País

para o aço que vai ser exportado. Isso não quer dizer que não precisamos do aço, nem que menosprezamos a exportação. Mas isso quer dizer que os brasileiros, hoje, têm a consciência plena de que

não basta crescer na economia. É preciso melhorar a vida de cada cidadão, de cada brasileiro, de cada brasileira”.

Ele lembrou da necessidade de racionalizar os recursos disponi-

veis, para se alcançar o progresso e o bem-estar.

“Somos um país que aprendeu – a duras penas – que para alcançar efetivamente o progresso, o bem-estar, não se pode dizer sim a cada demanda. O governante tem que ser um homem capaz de dizer não a demandas que, muitas vezes, são justas, mas que não há recursos para defendê-las”, explicou o presidente.

Ele garantiu que o Brasil já voltou a crescer. “Hoje, depois de tantas crises já mencionadas, de tantas turbulências, o Brasil encerra este ano voltando a crescer. Voltando a crescer porque, hoje, os dados mostram que nos primeiros três trimestres deste ano, crescemos 3,89% e vamos superar os 4%”, garantiu.

Fernando Henrique detalhou os diversos setores que já apresentaram crescimento. “A indústria está crescendo a 6,5% este ano. A safra agrícola em curso foi a maior da nossa História. E a do ano que vem será ainda maior que a deste ano, porque a área semeada aumentou”, revelou.

Entre a frieza dos números, o presidente encontrou espaço para a esperança: “O que o Brasil hoje precisa é acreditar mais, é mais autoconfiança. É saber que já demos os passos necessários para cortar os nós górdios que impediam nosso crescimento”.

## CURTAS

### ANP vai leiloar novos blocos

– A Agência Nacional de Petróleo (ANP) vai leiloar nove novos blocos exploratórios de petróleo no Espírito Santo, em meados do ano que vem. Os blocos fazem parte de um conjunto de 53 blocos de exploração, em 12 bacias sedimentares brasileiras. Os blocos marítimos no mar capixaba estão situados entre a foz do Rio Doce e o litoral de Marataizes (Sul do Estado).

### Repsol/YPF é a segunda empresa a chegar

– A Repsol/YPF é a segunda multinacional a investir na caça a jazidas de petróleo e gás natural no mar capixaba. A primeira foi a Shell, que já perfurou com sucesso um poço no campo BC-10, na costa de Anchieta, descobrindo hidrocarboneto no local. A Repsol vai explorar o campo BES-3, situado na Foz do Rio Doce, no Norte do Estado, em Linhares.

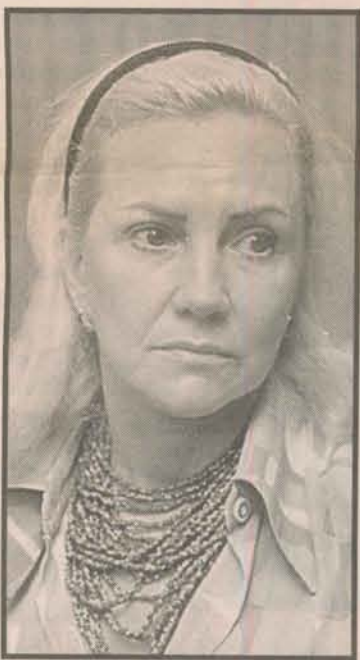
### Distribuição de royalties é maior para oito municípios

– Oito municípios do Espírito Santo lideraram o recebimento de royalties do petróleo no Espírito Santo no mês de agosto, último repasse feito. Linhares lidera o recebimento, seguido de São Mateus e Serra. Os outros municípios mais beneficiados pelos royalties foram Aracruz, Conceição da Barra, Jaguaré, Presidente Kennedy e Vitória.

### Shell volta ainda este mês

– A multinacional Shell, que também explora a bacia capixaba – mais precisamente o campo BC-10, na costa de Anchieta, Sul do Estado – retoma suas atividades no Espírito Santo ainda este mês. No momento, a empresa está com sua plataforma em frente a Niterói, explorando o campo BS-4. A Shell já perfurou um poço em Anchieta, descobrindo hidrocarboneto no local.

# Qualificação é a meta



Arquivo

Maria Helena quer garantir emprego para os capixabas

Qualificar mão-de-obra capixaba para trabalhar nas áreas relacionadas à exploração de petróleo. Este é o principal ‘trunfo’ na luta para diminuir as possibilidades de impacto negativo na área social do Espírito Santo. De acordo com a primeira-dama do Estado e secretária estadual de Trabalho e Ação Social, Maria Helena Ruy Ferreira, vários órgãos governamentais já estão traçando ações para capacitar essa mão-de-obra, principalmente visando a ocupação dos cargos de nível médio, que constituem o maior percentual de vagas oferecidas.

**Como a senhora imagina que o petróleo virá para o Espírito Santo? Quais desdobramentos positivos e negativos?**

Quanto à questão positiva, a gente sabe que vai mexer com toda a economia do Estado. Vai me-

ter até com a cultura do capixaba que, até então, tinha uma visão de um Estado mais provinciano. Passaremos a ser um Estado de grandes empresas. O Estado, no seu todo, vai se modificar. Na área social, estamos com preocupações. Sabemos que quando há um grande desenvolvimento, a área social é a mais afetada. Nós estamos nos preparando, especialmente na qualificação de mão-de-obra. Recomendamos ao gerente do Sine que ele procurasse as empresas que virão para o Estado para que, ali dentro, se procurasse detectar o perfil destas empresas. O objetivo é inserir o nosso pessoal, os capixabas, dentro deste mercado de trabalho. E não trazer gente de fora. Acreditamos que temos aqui gente boa, preparada, e que com um trabalho de qualificação conseguiremos inserir este pessoal no mercado de trabalho.

**Os levantamentos realizados já mostram a possibilidade de grande aproveitamento da mão-de-obra capixaba?**

Com certeza. Tivemos uma experiência fantástica agora, na Aracruz Celulose. Lá, estamos qualificando pessoas que vão trabalhar na expansão da empresa. Só gente da região, como Fundão, João Neiva, Ibirapu, Santa Tereza e Aracruz.

**É possível algum tipo de ação preventiva no tocante a efeitos na área social?**

Estamos formando um comitê, como fizemos na Aracruz. Este comitê do petróleo será integrado por pessoas de diversos segmentos da sociedade que irão discutir o problema desta qualificação de mão-de-obra. Formaremos este comitê ainda no final deste ano. Para Aracruz, estamos qualificando 1.830 pessoas.

# Posição invejável para o Estado

## A garantia foi dada pelo diretor-presidente da Aderes, João César Carvalho de Faria

A posição do Estado é invejável neste momento econômico. Quem garante é o diretor-presidente da Aderes, João César Carvalho de Faria. "Todo mundo gostaria de estar na situação em que o Estado se encontra hoje, já que temos condições de crescer na nossa economia de uma maneira importantíssima".

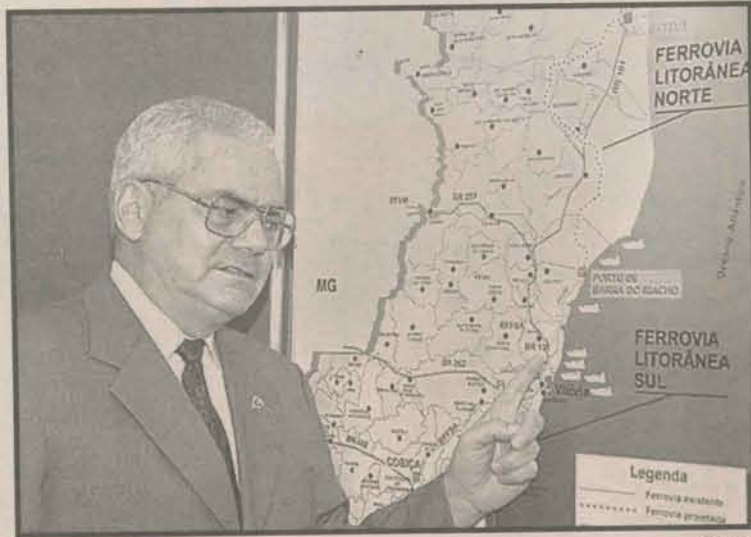
Ele garante que a consolidação do crescimento se dará através da geração de emprego e renda, da abertura de mercado para empresas prestadoras de serviço e do aumento na arrecadação de royalties destinados ao Estado e municípios, entre outros fatores econômicos.

O impacto no segmento econômico do Espírito Santo deverá ser semelhante ao registrado no Rio de Janeiro. Naquele estado, 300 empresas subcontratadas foram beneficiadas, já que fornecem serviços ou insumos para o setor.

Outras empresas - como restaurantes, hotéis, estabelecimentos comerciais, empresas da construção civil, entre outras - também avançaram com o desenvolvimento, o que resulta no aumento da arrecadação estadual.

Se a tendência apresentada pelo Rio de Janeiro for seguida, o Espírito Santo também terá grande avanço na arrecadação de royalties. Para este ano, a expectativa é de um faturamento da ordem de R\$ 1,4 milhão para o Governo do Estado. O mesmo valor será destinado aos municípios.

O diretor presidente da



Arquivo  
João Carvalho de Faria acredita que o crescimento do Estado se dará em diversas frentes econômicas

Aderes estima que esse montante chegará a R\$ 636 milhões anualmente - Estado e municípios -, com base no desempenho do Rio de Janeiro.

A geração de novos empregos é outro fator positivo. No Rio de Janeiro, a Petrobras e empresas subcontratadas ga-

rantem 42 mil empregos somente no município de Macaé. É difícil quantificar o número de empregos indiretos.

Para o Espírito Santo, a expectativa é de sejam criadas entre 35 mil e 40 mil novas vagas no mercado de trabalho.

O desenvolvimento impulsionado pela exploração do petróleo atingirá grandes proporções, aposta Faria.

"Teremos o crescimento do pólo siderúrgico do Estado, que é um dos maiores do mundo. Atualmente, somos o maior produtor mundial de pellets de minério de ferro, produzindo 25 milhões de toneladas", assegurou.

"A chegada do gás em larga escala permitirá que tenhamos uma situação de maior destaque ainda nesse setor", reforça o diretor-presidente da Aderes.

### PREVISÃO

#### ES produzirá um milhão de barris

As reservas mundiais de petróleo totalizam um trilhão de barris. As reservas do Brasil chegam a 7,3 bilhões de barris. A produção mundial chega a 77 milhões de barris por dia. No Espírito Santo, serão perfurados 49 poços até 2003. A produção atual, de 17 mil barris/dia, deve subir para um milhão. Fonte: Aderes

## Previsão de recorde nacional

O Estado deve terminar a década como maior produtor nacional de gás natural e o segundo maior produtor de petróleo do país. De acordo com o assessor da Aderes, Victor Martins, as estimativas da Petrobras são de que a empresa poderá dar um salto significativo, aumentando de 1 milhão para 30 milhões a produção diária de gás no Estado.

Victor Martins vê grande possibilidade de sucesso das pesquisas cooperativas na área de gás natural, onde as perspectivas de produção e consumo são grandes. "Isso permitirá ao Estado ser referência nacional de conhecimento tecnológico".

"O Estado tem tudo para ser um dos maiores mercados de gás natural do Brasil. A expectativa é de que existam reservas gigantes no norte. Parte desse gás pode ser usado em indústrias, residências, comércio, gás veicular, além da expansão do pólo de minério e siderurgia", reforça.

Victor reforça: "Podemos pensar na criação de uma província química no Estado, a partir da utilização do gás natural. Tudo isso não é imediato, mas é preciso planejar no horizonte maior", avalia.

Para ele, é necessária a parceria. "Se a Ufes e as empresas conseguirem fazer com que o Espírito Santo seja referência na tecnologia de gás natural, seguramente o Estado será mais competitivo para atrair



Arquivo  
Martins crê que o ES será o 1º produtor nacional de gás

um investimento desses".

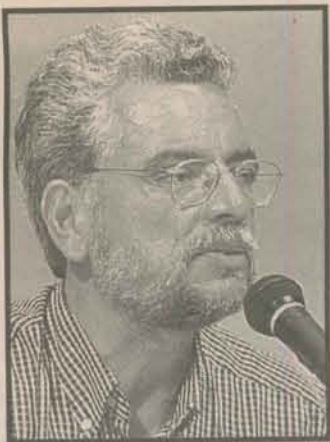
O assessor da Aderes defende também a criação de um Fórum de Petróleo e Gás, envolvendo representantes da iniciativa privada, das instituições de ensino e pesquisa, do empresariado e do poder público.

O governador, de acordo com Victor Martins, está empenhado para que o fórum, com caráter consultivo, seja referência nas definições de ações relacionadas à indústria do petróleo no Estado.

O surgimento de diversos cursos de capacitação de mão-de-obra com perspectivas de emprego na indústria de petróleo é motivo de preocupação para o assessor da Aderes, Victor Martins.

Para ele, é preciso ter cautela diante da expectativa que está sendo criada no Estado.

### OPINIÃO



Arquivo  
Roberto Simões, especialista em Políticas Públicas

"Certamente, o Espírito Santo terá uma oportunidade concreta na virada de milênio, com a chegada das indústrias de petróleo e de gás natural. Essas são as principais possibilidades de desenvolvimento para o Estado. Mas, para que isso aconteça, é preciso que nós estejamos atentos para dois pontos básicos. O primeiro deles é a organização e planejamento do Estado. É preciso ter a OPEP capixaba. A segunda parte é criar ações para que não haja impacto negativo, social ou ambiental".

## Estímulo no setor de imóveis

A atração de novas empresas e de investidores será outro avanço possibilitado pela indústria petrolífera. Outro aspecto positivo observado por João César Carvalho de Faria se apresenta na indústria da construção civil.

"Um dos exemplos é a construção de 12 hotéis, o que representa imediata geração de empregos. A indústria da construção civil também está erguendo um grande número de habitações, em função do crescimento populacional estimulado pela atividade petro-

lífera", cita Faria.

Há mais de 30 anos, o Estado tinha a economia centrada na área da agricultura e, com a chegada de grandes empresas - como CST, CVRD e Aracruz Celulose - foi dado um salto qualitativo e quantitativo, pela atividade industrial.

"Hoje, o Espírito Santo é a 'bola da vez' na economia nacional. Tivemos um grande avanço industrial e, cada vez mais, atraímos novos empreendimentos. Nesse momento estamos vivendo um salto maior, e isso não se deve ape-

nas ao petróleo", afirma o diretor-presidente da Aderes.

Faria cita alguns outros investimentos, entre os que já foram iniciados e os já planejados: a ampliação do Aeroporto de Vitória e o empenho para implantação de um novo aeroporto no Estado.

Além disso, cita a duplicação da Rodovia do Sol, a instalação de duas termoeletricas e as obras de melhoria da rodovia BR 101 Sul até a fronteira com o Rio, e o estudo para instalação do metrô de superfície na Grande Vitória.

# Bandes cria linhas de crédito

## No Estado, alguns projetos já receberam financiamento do banco

Como um banco de fomento da economia local, o Bandes - Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo - terá um papel estratégico na efetivação da atividade de exploração de petróleo e gás natural no Estado. Mas, mesmo antes do anúncio da descoberta da nova jazida na costa capixaba, o Bandes já havia apoiado projetos voltados para o setor.

É o caso da Companhia Portuária de Vila Velha, hoje o primeiro porto privado do Brasil operando em off-shore, que contou com recursos do sistema Geres/Bandes para sua instalação.

Outra empresa que se beneficiou de financiamentos junto ao Bandes é a Vitória Ambiental, que já assinou contrato com uma grande empresa para prestar serviços de recolhimento e tratamento dos resíduos provenientes da exploração do petróleo.

Outra iniciativa da instituição voltada para a nova atividade, teve como objetivo suprir uma carência: a mão-de-obra especializada.

Pensando nisto, foi criada recentemente no Bandes uma linha de crédito especial para financiar cursos de pós-graduação em petróleo e gás natural, que custeia 100% do valor das mensalidades.

O crédito oferece um prazo de seis meses após o término do curso, para o aluno iniciar o pagamento do empréstimo.

"Essa foi uma maneira encontrada de garantir empregos aos capixabas, fazendo com que as empresas não necessitem importar funcionários de outros estados", explica o presidente do Bandes, João Luiz Tovar.

Quanto aos novos empreendimentos, Tovar explica que o Bandes deverá atuar principalmente junto às empresas de micro, pequeno e médio portes.

"Nos projetos de porte maior, nós deveremos participar como parceiros de recursos financeiros junto ao BNDES. Mas vamos desempenhar um papel importante nos empreendimentos satélites, de suporte ao setor", disse.

O aumento do limite de crédito do Bandes junto ao BNDES - o que ocorreu em função do bom desempenho do banco e da redução da inadimplência - é a boa notícia para as empresas que necessitam do apoio do Bandes para ingressar nesse novo mercado que se abre no Estado.

### IMPACTOS

#### 'Estado tem economia forte'

Quanto aos possíveis efeitos negativos da exploração do petróleo, como o impacto ambiental e a retração de atividades tradicionais da economia, o presidente do Bandes se mostra tranquilo. Segundo Tovar, a realidade econômica do Espírito Santo é diferente da de outros países, onde a economia gira exclusivamente em torno do petróleo: "O Espírito Santo tem uma economia segmentada com setores fortes, como o de mármore e granito, o moveleiro, o de confecções, o rural e outros", assegurou.



Arquivo

Segundo Tovar, uma iniciativa do Bandes foi voltada para a mão-de-obra: uma linha de crédito especial para financiar cursos de pós-graduação em petróleo e gás natural

## Tovar vê com otimismo nova fase da economia local

"O petróleo no Espírito Santo não é mais uma expectativa. É uma realidade". A afirmação do presidente do Bandes, João Luiz Tovar, reflete otimismo com relação às possibilidades de crescimento para o Estado em função desta atividade emergente.

Ele analisa que a economia capixaba, após passar por fases distintas, desde a monocultura do café até a industrialização, entra agora em uma nova etapa: a era do petróleo e do gás natural.

Os benefícios, de acordo com Tovar, vão muito além do recebimento de royalties (que, mesmo antes da exploração de novas áreas, já passou de aproximadamente R\$ 500 mil em 1999 para R\$ 1,5 milhão em 2000) e representam um aquecimento da economia local, gerando receitas, divisas e empregos, principalmente no setor de serviços.

"Já na primeira fase, que envolve a exploração e detecção das reservas da costa capixaba, já serão gerados novos empregos através do atendimento aos navios de prospecção, o que será intensificado na segunda fase, quando tiver início a produção", explica o presidente do Bandes.

Para Tovar, ainda é cedo para arriscar uma estimativa sobre o número de novos postos de trabalho gerados a partir da atividade petrolífera, sobretudo porque as empresas envolvidas são muito cautelosas ao anunciar suas descobertas.

Mas ele ressalta que só a Unidade de Negócios da Petrobras, que será instalada no Espírito Santo, criará de imediato 200 empregos diretos.

Segundo Tovar, outro setor que intensificará significativamente suas atividades é o portuário, uma vez que a base de apoio à exploração de petró-

leo de Macaé, no Rio, já está saturada em termos de atendimento pelos navios em off-shore.

Nesse aspecto, garante o presidente do Bandes, o Estado está em uma situação privilegiada, pois conta com um complexo portuário moderno, bem equipado e competitivo em custos de operação.

"A Companhia Portuária de Vila Velha, a primeira base de apoio à exploração de petróleo do Brasil feita pela iniciativa privada, voltado para atender às operações em off-shore, já fechou contrato com a Shell, mas outros portos estão se habilitando para investir nessa nova demanda".

Segundo Tovar, são portos localizados próximos de águas profundas, podendo atender navios de grande porte. Ele aposta também na infra-estrutura do Estado, especialmente na área de logística.

### OPINIÃO



Arquivo  
Senador  
Ricardo Santos

"A exploração do petróleo no Estado, a partir dos grandes investimentos que estão sendo feitos na costa capixaba, irá possibilitar o desenvolvimento de um segmento de serviços de apoio, que serão exigidos pelas operações em alto mar. Além disso, temos o ramo de fornecimento de insumos para manter a plataforma marítima. Também os serviços de metal-mecânica terão um crescimento, assim como o comércio e os serviços locais, e a produção de gás natural poderá, também, alavancar a indústria siderúrgica.



# Cenário econômico tem três fases

## As chances são grandes para criação de um pólo de produção de bens e serviços

O secretário estadual de Planejamento, Guilherme Henrique Pereira, vislumbra a nova fase da exploração de petróleo no Estado como oportunidade de implementação de um cluster fornecedor da indústria petrolífera.

"Temos todas as chances de criar um pólo potencial de produção de bens e serviços para o setor", justifica, indicando que isso vai gerar novos empregos, desenvolvimento no segmento comercial e industrial, e aumento de receita.

Diante da nova descoberta de petróleo no Estado, o secretário de Planejamento avalia o quadro da economia local em três possíveis cenários.

O primeiro é a exploração na costa, com o funcionamento de plataformas e extração de óleo e gás, o que, segundo

ele, teria como principal reflexo a melhoria de receita a partir de royalties.

O segundo cenário poderia ser a exploração na costa e o abastecimento das plataformas sendo feito a partir de portos capixabas. Neste caso, além da receita de royalties, a área de influência do porto seria beneficiada com mais empregos e efeitos indiretos na economia local.

O terceiro aspecto é a instalação de um cluster fornecedor da indústria petrolífera, desde a formação de mão-de-obra até o desenvolvimento de tecnologia, e produção de mercadorias e serviços para o segmento mundial.

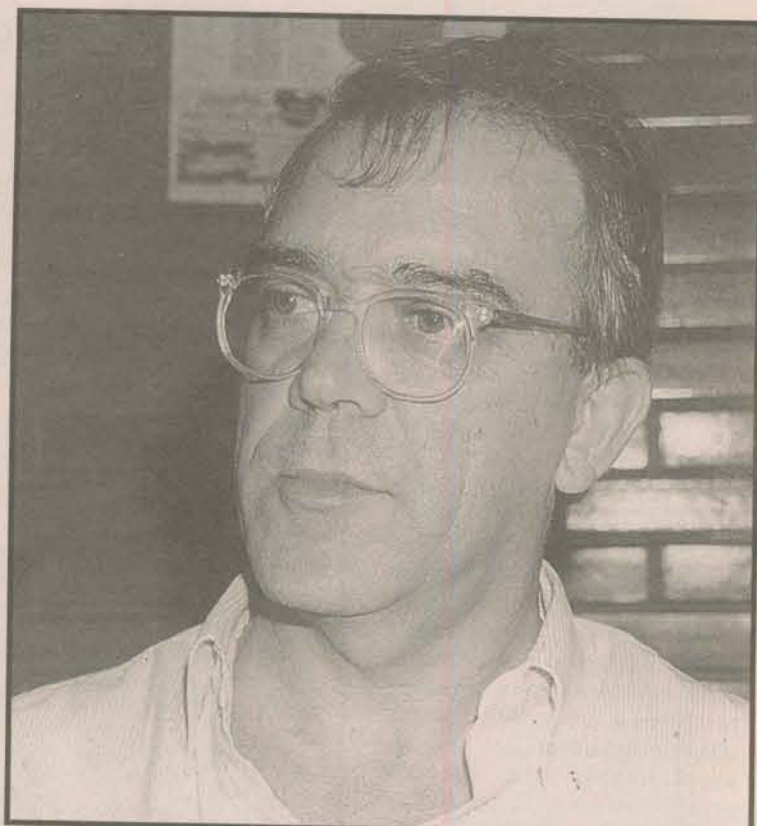
"Isso nos permitiria tirar o máximo de proveito da inserção do Estado nesse ramo de atividade", explicou.

Observando esses três cenários, o Governo do Estado vem estabelecendo mecanismos de operacionalização.

"Não queremos só que empresas, fabricantes e fornecedores da indústria petrolífera se instalem no Espírito Santo. Vamos aproveitar a oportunidade da exploração do petróleo para atrair novas empresas, para gerar novas vagas no mercado de trabalho e incrementar nossa economia", assegurou Pereira.

"Isso otimizaria ou maximizaria o impacto econômico nessa fase de descoberta de petróleo", acrescentou.

Outro grande eixo de oportunidade seria a disponibilização de gás, com preço adequado, para garantir o desdobramento da indústria siderúrgica e de metal-mecânica local.



Arquivo  
Pereira pretende atrair também para o Estado empresas que não estão ligadas ao setor petrolífero

## Avanço no turismo de negócios no ES

Para o secretário de Planejamento, Guilherme Henrique Pereira, um dos segmentos que terá grande avanço em função do petróleo é o turismo de negócios, tendo em vista os eventos a serem promovidos em torno da atividade.

Outros tipos de prestação de serviços para o segmento tendem a conseguir um crescimento considerável, como o de alimentação, de transporte e fornecimento de insumos.

O Espírito Santo, com esses possíveis eixos de investimentos, está vivendo uma fase de expectativa de uma profunda mudança na estrutura produtiva local, conforme o secretário.

Mas a fase que o Espírito Santo atravessa é positiva economicamente também por outros tipos de atividades.

"Estão surgindo outros investimentos, como o de produtores de máquinas e ferramentas para a indústria de rochas ornamentais; o desenvolvimento tecnológico de redes de alta velocidade; investimentos na agricultura e na fruticultura, que resultou no sucesso do mamão papaya, que é o único no mundo a en-

trar nos Estados Unidos", relacionou Pereira.

O secretário destacou ainda o destaque da indústria moveleira de Linhares, do setor têxtil estadual, e vários outros setores com potencialidade.

Já os impactos negativos, segundo Pereira, serão combatidos ou minimizados através de uma série de ações a serem implementadas ou incentivadas pelo Governo.

"Todo tipo de atividade econômica gera impactos negativos, mas é preciso balancear a relação custo-benefício. Temos que centrar esforços para assegurar instrumentos que regulem esses impactos negativos, e definam ações compensatórias e de controle", afirmou o secretário.

De acordo com ele, estamos vivendo um momento semelhante ao que enfrentamos nos anos 70, quando chegaram os grandes empreendimentos industriais no Estado.

"Normalmente, o que acontece é uma especulação em diversos segmentos, como no setor imobiliário, uma vez que a tendência é de valorização no valor dos imóveis", disse.

### OPINIÃO

"As excelentes perspectivas de desenvolvimento do Estado na área de petróleo e gás, exigem da Ufes posições de vanguarda. Assim, a Universidade vem interagindo e contribuindo nesse processo. Nesse sentido, a Ufes vem atuando em duas frentes fundamentais, cada qual com seus desdobramentos. Uma delas está voltada à capacitação de recursos humanos para atuar nesse setor. Em outra ponta, a Ufes busca um estreito entrelaçamento com esta atividade, objetivando a produção de ciência e tecnologia. Criamos o Programa Institucional em Petróleo e Gás, que já apresenta avanços".



Arquivo  
José Weber Freire Macedo é reitor da Ufes

## Demanda por vagas de trabalho

O aquecimento na economia capixaba, geração de emprego e renda e o incremento na arrecadação de royalties são alguns dos aspectos positivos apontados pelo economista Orlando Caliman, com a expansão da exploração de petróleo no Estado.

Para o economista, esse cenário cria grandes possibilidades em vários ramos de atividade. "Acho que isso conduzirá a um avanço na economia estadual, na medida em que surgem novas possibilidades de prestação de serviços".

Isso beneficia não só a Grande Vitória, mas também o litoral, o interior e a região de montanha. Para tanto, é preciso que cada segmento esteja preparado e qualificado. Ele cita como exemplo positivo a região de montanha, que tem investido no setor hoteleiro e no agroturismo.

Caliman lamenta, porém, que Estado ainda não esteja preparado para acompanhar a demanda na área de turismo e de lazer, por exemplo. "Isso precisa mudar, já que a exigência por boa qualidade dos serviços prestados nesses e

em outros setores tende a ser cada vez maior", disse.

O economista vislumbra boas perspectivas no panorama da geração de emprego. "O Espírito Santo é o terceiro Estado brasileiro com maior demanda para vagas no mercado de trabalho", informou.

As oportunidades surgem em função do 'boom' da indústria petrolífera, mas também em virtude da anunciada expansão de grandes empresas, como CST e Aracruz Celulose.

O capixaba deve estar atento para esse crescimento. "Preparar o impacto é também qualificar mão-de-obra", explicou o economista, acrescentando que algumas empresas já estão fazendo investimentos para atender a logística dos empreendimentos.

Outro fator positivo apontado pelo professor Orlando Caliman é o aumento na arrecadação de royalties pelo Estado, que vai contribuir para o crescimento da economia.

Na avaliação dele, o temido impacto social ocorrido em regiões como o Rio de Janeiro e a Escócia, não deve tomar proporções alarmantes no ES.

# Apoio para pequenas empresas

## O desafio do Sebrae/ES é capacitar o micro e pequeno empresários

Já não é mais novidade que a indústria petrolífera trará benefícios ao Estado. Diante deste fato, entidades capacitadoras como o Senai, o Sesi, o Cefet e o Sebrae/ES estão se unindo para sustentar e dar apoio, principalmente, aos micro e pequenos empresários.

A produção nacional de petróleo, hoje, é de 1,1 milhão de barris. Com a exploração no Estado, a média do País deve subir para mais de 2 milhões. A perspectiva da Petrobras é que sejam gerados 50 mil empregos diretos, que demandam mão-de-obra capacitada.

Esta é uma das principais preocupações do Sebrae/ES, uma vez que, para fornecer produtos e serviços às companhias petrolíferas, as empresas capixabas terão de integrar o seletivo cadastro da Organização Nacional da Indústria do Petróleo (ONIP).

O superintendente do Sebrae/ES, Walter De Prá, relata os projetos que estão sendo desenvolvidos, para que o setor possa suprir as demandas trazidas pelo petróleo e colaborar para o crescimento econômico do Espírito Santo.

### Como se posiciona o Sebrae como descoberta de grandes jazidas de petróleo no Estado?

Estamos criando parcerias, no sentido de preparar esse setor para participar desse momento econômico tão importante que o Estado começa a viver. Já temos técnicos incumbidos de tratar das ações nesse sentido. Eles foram até o Sebrae nacional, em Brasília, que designou o Sebrae do Rio de Janeiro para atuar como parceiro das agências da entidade localizadas em regiões envolvidas com a indústria do petrolífera. Por causa da Bacia de Campos, o Sebrae/RJ tem muita experiência para passar para outros estados, como o Espírito Santo, onde a exploração está começando.

### Baseado na experiência do Rio, o que poderá ser feito no Espírito Santo?

O início de um trabalho em um setor novo exige estruturação muito bem feita, um processo bem estudado, para delinear o papel das instituições que cuidam do petróleo. Caso contrário, corremos o risco de nos perdermos em ações superpostas.



Arquivo

Walter De Prá, superintendente do Sebrae, afirma que já estão em estudos projetos para suprir as demandas

Sabemos que esse não é um projeto para durar 10, 15 anos. É para um tempo muito mais longo, 100, 200, 300 anos. Muitas gerações de capixabas vão viver em função desse novo negócio no Estado.

Então, temos que ter um cuidado muito grande no trato do petróleo e do gás. Como entidade credenciada pela seriedade, o Sebrae/ES não pode ficar de fora desse processo. Depois de conversas e reuniões com técnicos do Rio, estamos em fase de elaboração de um projeto com as ações que iremos desenvolver. Tudo será enviado para o Sebrae nacional. Nossos técnicos vão participar de um grande seminário sobre o assunto, já que o Sebrae é a entidade responsável pela capacitação e preparação das empresas para enfrentar a grande revolução econômica do petróleo.

### Os capixabas estão preparados para oferecer produtos e serviços às empresas que deverão se instalar no estado?

Já pensou na demanda de serviços que teremos com a exploração do petróleo? Alimentação, transporte, uniformes, hospedagem, para tudo isso temos que ter empresas com condições de fornecimento, e o papel do Sebrae/ES é capacitá-las para que elas possam suprir essa demanda.

### O nível de exigência é muito alto em relação aos fornecedores?

As companhias petrolíferas fazem uma seleção rigorosa para contratar serviços. Os fornecedores têm que ser incluídos no cadastro da ONIP. A certificação é uma das exigências. Quase sempre, a ISO 9000 é imprescindível.

Daqui a mais algum tempo, o mesmo vai acontecer com a ISO 14000, relacionada aos cuidados com o meio ambiente. As ações do Sebrae visam à capacitação das micro e pequenas empresas capixabas para que elas se enquadrem nesses pré-requisitos.

Se isso não ocorrer, nossa economia poderá deixar de se beneficiar com esse meganegócio chamado petróleo.

### Por enquanto, só estamos falando no lado bom. Esse meganegócio pode trazer algo de negativo para o capixaba?

O petróleo tem 99% de ações positivas, mas as negativas existem e nós não podemos ignorá-las. O governador José Ignacio esteve visitando a cidade de Aberdeen, na Escócia, onde o petróleo não trouxe prejuízos à vida diária da população, diferente do que aconteceu na Nigéria e no Kuwait. Nestes dois países, houve um desordenamento geral na segurança, nos transportes, na saúde e também em áreas educacionais.

Outro ponto que também deve ser levado em consideração é a questão do meio ambiente. O Sebrae/ES está criando um setor específico para isso. As ações deverão ser implementadas a partir do ano que vem. Então, para fugirmos dos fatores negativos, é preciso apenas que nos preparemos para esse 'boom'.

### O que o Sebrae/ES pretende fazer para capacitar as micro e pequenas empresas para atender à demanda do novo setor econômico?

Hoje, nós temos várias entidades capacitadoras: Sebrae/ES, Senai, Sesi, Cefet. A nossa proposta é que a Secretaria de Estado de Trabalho e Ação Social convide todas as entidades para uma reunião para que seja feito um ordenamento das ações.

A partir do momento em que as empresas começarem a fornecer para a Secretaria o número e o tipo de empregados de que vão precisar é que poderemos especificar o tipo de qualificação a ser oferecida. A Secretaria já está sensibilizada neste sentido e o Sebrae/ES está aguardando a convocação para se reunir com essas entidades.

## Cursos e até site na Internet

Quem quiser disputar uma das vagas de emprego que se abrirão com a chegada das indústrias de petróleo tem uma ótima oportunidade de aprender com o Curso de Capacitação Técnica em Perfuração e Produção de Petróleo.

Realizado pela empresa Assessoria Técnica e Consultoria (Assetec) em convênio com instituições de ensino médio e superior, o curso tem duração de 120 horas e forma o técnico em perfuração, que está habilitado para o trabalho em plataformas de petróleo.

O curso custa R\$ 500 e as informações podem ser obtidas, em Vitória, pelo 9997-7875. Em Guarapari, os dados são passados pelo telefone 361-5630.

E, para os internautas, o site Aqui Petróleo ([www.aquipetroleo.com.br](http://www.aquipetroleo.com.br)) é o endereço ideal pra quem quer estar por dentro do assunto. No site é possível encontrar notícias atualizadas sobre petróleo, links de empresas que atuam na área, meio ambiente, vagas para o setor, cursos e espaço para currículo.

### OPINIÃO

"A UVV já vem pesquisando a possibilidade do Espírito Santo se tornar uma grande metrópole em relação ao petróleo, antes mesmo da criação da Agência Nacional do Petróleo (ANP). Criamos o curso de Engenharia de Produção com ênfase em produção de petróleo e mais três outros cursos na área de gás natural".



Arquivo

José Luiz Dantas é presidente da UVV

# União para o meio ambiente

## Grupo vai participar de análise dos pedidos de licença de exploração no ES

O Espírito Santo está sendo palco de um fato inédito na área de preservação ambiental no País. Trata-se da criação do Grupo de Apoio ao Licenciamento das Atividades de Petróleo e Gás Natural no Mar (GLPN/Mar), que participa da análise de todos os processos de pedido de exploração de jazidas de petróleo ou gás natural no mar, para a concessão de licenciamento de exploração.

A concessão de licenças para os trabalhos realizados no mar é atribuição do Ibama, órgão federal, mas que decidiu integrar outras instituições para reforçar a tarefa de análise dos projetos.

O oceanógrafo da Secretaria de Estado para Assuntos do Meio Ambiente (Seama) e coordenador técnico do grupo, Júlio Ruano, explicou qual será a participação do GLPN/Mar nesse processo.

Segundo ele, a instituição analisa o Relatório de Controle Ambiental (RCA) das operadoras e encaminha parecer para que o Escritório de Licenciamento das Atividades de Petróleo, Gás Natural e Nuclear do Ibama conceda ou não as licenças pedidas.

### Interesse

A Seama seria apenas responsável pelo licenciamento das atividades em terra, mas o secretário Almir Bressan Júnior manifestou o interesse do órgão



Arquivo

Bressan defendeu o interesse da Seama no processo

estadual em participar do processo de licenciamento da exploração também no mar.

O Ibama aprovou a proposta da Seama e foi então viabilizada a criação do grupo – com a participação do Governo do Estado – através da Seama.

O GLPN/Mar é composto por dez pessoas: dois técnicos do Ibama, cinco técnicos da Seama, um representante da Empresa Capixaba de Pesquisa e Extensão (Emcaper), um representante do município envolvido na explora-

ção e um representante da Associação Nacional dos Municípios em Meio Ambiente (Anama).

Dois integrantes do grupo – um do Ibama e outro da Seama – foram destacados para assumir a coordenação técnica e administrativa da instituição.

A primeira licença concedida com base na análise do grupo GLPN/Mar foi para o bloco BC-10, localizado no litoral de Anchieta, na área Sul do Estado.

Agora está em análise o processo de licenciamento do bloco da Repsol/YPF, próximo a foz do Rio Doce, no Norte do ES.

O trabalho pioneiro, segundo Júlio Ruano, tem sido reconhecido pela Associação Nacional de Petróleo (ANP), pela Organização Nacional das Indústrias de Petróleo (ONIP) e pelo Instituto Brasileiro de Petróleo (IBP).

“A iniciativa foi aprovada de tal forma, que já se pensa em criar grupos desse porte em outros Estados, com a finalidade de agilizar os processos de licenciamento”, diz o coordenador técnico do GLPN/Mar.

O GLPN/Mar participa de todo o processo de concessão, em todos os pedidos de licenciamentos: Licença de Perfuração (LPper), Licença Prévia de Produção Para Pesquisa (LPpro), Licença de Instalação e também da Licença de Operação.

## Codesa terá plano de emergência para acidentes

Para assegurar agilidade nas ações de impacto ambiental a Lei Federal 9966, editada em 20 de abril deste ano, estabelece prazos para que as empresas portuárias – no caso do Espírito Santo, a Codesa – cobrem dos seus arrendatários a elaboração de planos de emergência para casos de acidentes ambientais.

A partir daí, a autoridade portuária consolida um plano de contingência, que prevê ações conjuntas em caso de acidentes ambientais, como derramamento de óleo, por exemplo.

A Codesa tem prazo até 28 de janeiro do ano que vem para obter os planos de emergência das empresas arrendatárias. A Seama, por sua vez, já encaminhou ofício nesse sentido.

O oceanógrafo da Seama, Júlio Ruano, garante que todas as partes envolvidas estão empenhadas e comprometidas com o meio ambiente.

“A Codesa está tão sensível a este aspecto que criou uma Coordenação de Meio Ambiente”, frisa o oceanógrafo da Seama.

Júlio Ruano lembra que antes mesmo do ‘boom’ da indústria de petróleo – e de acidentes ecológicos como os ocorridos no Rio de Janeiro e no Paraná – a Seama viabilizou o treinamento de técnicos.

Cinco técnicos do órgão participaram do curso realizado através do Programa de Auxílio Mútuo, envolvendo empresas como a Aracruz Celulose, Portocel, CST, CVRD e Samarco.

Para evitar impactos am-

bientais provocados pela exploração de jazidas de petróleo e gás natural no Estado, as operadoras se comprometem em cumprir algumas condicionantes previstas no licenciamento.

Na região de Linhares, por exemplo, uma das condicionantes é a instalação de uma iluminação especial, para não afetar a migração e procriação das tartarugas marinhas.

Também estão previstas medidas compensatórias para a atividade pesqueira, já que – por medida de segurança – é proibido pescar nas imediações das plataformas de petróleo.

Outra exigência é a instalação de recifes artificiais no mar, para estimular o processo de procriação dos peixes na região.

## Plano prevê 5 mil novos empregos

Investimentos da ordem de aproximadamente US\$ 2,6 bilhões e criação de cinco mil empregos diretos. Estas são as principais conclusões que os consultores do Masterplan encontraram ao avaliar as possibilidades econômicas do Espírito Santo.

As oportunidades de negócios foram apresentadas ao governador José Ignacio Ferreira durante um almoço-palestra promovido pela Câmara de Comércio Americana, no dia 27 de outubro.

Estas oportunidades foram identificadas nos segmentos de siderúrgica e metalmeccânica, mármore e granito, tecnologia da informação, suporte às operações offshore, indústria química e têxtil, pesca, agroindústria e indústria moveleira.

Ao todo, 19 projetos foram considerados viáveis e os setores de siderurgia e metalmeccânica são os que têm maior potencial para a atração de investimentos.

A apresentação do Masterplan foi feita pelo seu idealizador, Eliezer Batista, e pelos consultores do grupo Kingsley.

Segundo o diretor-executivo Luiz Soresini, agora o plano entrará na terceira fase, que é o detalhamento de cada um dos projetos identificados. Nesta fase, explicou Soresini, serão feitos estudos que indicarão a rentabilidade de cada um dos projetos.

Eliezer Batista destacou que o Espírito Santo é um Estado que possui todas as bases operacionais necessárias para o seu desenvolvimento. Ele disse não conhecer no Brasil, nenhum outro lugar que tenha a cadeia operacional existente no Estado.

Na avaliação de Batista, para que as oportunidades de negócios



Arquivo

Batista afirma: ‘Posição do Estado é invejável’

identificadas no Masterplan possam deslanchar, seria necessária a disponibilidade de gás natural, viabilizada com a construção do gasoduto Cabiúnas-Vitória.

O presidente da Câmara de Comércio Americana, Jônice Tristão, reconhece que não há recursos disponíveis para canalizar todas as oportunidades identificadas. O petróleo, acredita ele, será o diferencial.

“Se forem confirmadas as jazidas que estão sendo estimadas, os negócios ganharão velocidade”, avalia Tristão.

O Masterplan identificou no Espírito Santo potencial para a implantação da província siderúrgica, com quatro unidades de HBI (Hot Briquetted Iron), ou ferro esponja briquetado, com investimentos de US\$ 608 milhões. E também uma usina de placas de aço, com produção anual de 2,4 milhões de toneladas e investimentos de US\$ 720 milhões.

### OPINIÃO



Arquivo

Fernando Vaz - presidente do Findes

“Nós temos grande expectativa de progresso, visto a riqueza que os ‘petroroyalties’ trarão para os municípios. Acontecerão incrementos empresariais de toda a sorte, em função das demandas que irão surgir em diversas direções. No início, os setores mais solicitados serão os de metal-mecânico, transporte, hotelaria e construção civil. A Findes – por intermédio do Senai – já está oferecendo cursos para formação de operários e técnicos de plataforma”.

# Ufes sediará a nova unidade

## A Petrobras vai instalar sua unidade de negócios no campus de Goiabeiras

O gerente-geral da Petrobras no Espírito Santo, Osvaldo Monte, anunciou dia 26 último que a empresa irá sediar sua unidade de negócios nas dependências da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), em Vitória. O porte da divisão e o número de empregados vai depender da descoberta de novas jazidas no mar capixaba, no decorrer do primeiro semestre de 2001.

A empresa vai investir no próximo ano no Espírito Santo US\$ 150 milhões (R\$ 292 milhões). Boa parte deste dinheiro será destinada para a perfuração de oito poços no mar.

"A unidade de negócios do estado vai coordenar a exploração de dois blocos em terra e 12 no mar. Queremos fazer pelo menos um furo em cada bloco exclusivo da Petrobras", disse. A perfuração do primeiro destes novos poços começa no final de janeiro ou no início de fevereiro, revela Monte.

Se houver descoberta - o gerente disse que o potencial dos blocos capixabas é grande e que está otimista -, o perfil da unidade de negócios passa a ser outro. Ou seja, haverá necessidade de mais gente, mais equipamentos e laboratórios.

É por causa disso - explicou Monte - que no acordo firmado com a Ufes o perfil da sede a ser erguida pela Petrobras dentro do campus de Goiabeiras só será definido depois de agosto, quando a empresa já terá uma visão clara do que existe em termos de petróleo ou gás natural em seus blocos na costa capixaba. A Petrobras vai construir o edifício em uma área de 5 mil

metros quadrados, em frente à piscina da Educação Física.

Mas a Petrobras não vai esperar até agosto para se instalar em Vitória. Monte explicou que, passado o período de férias escolares, os funcionários da estatal começarão a trabalhar na Ufes, em prédios da universidade. São eles, o "castelinho", que está sobre uma pequena colina, junto ao prédio da Educação Física, e o CT-6, um dos novos prédios do Centro Tecnológico.

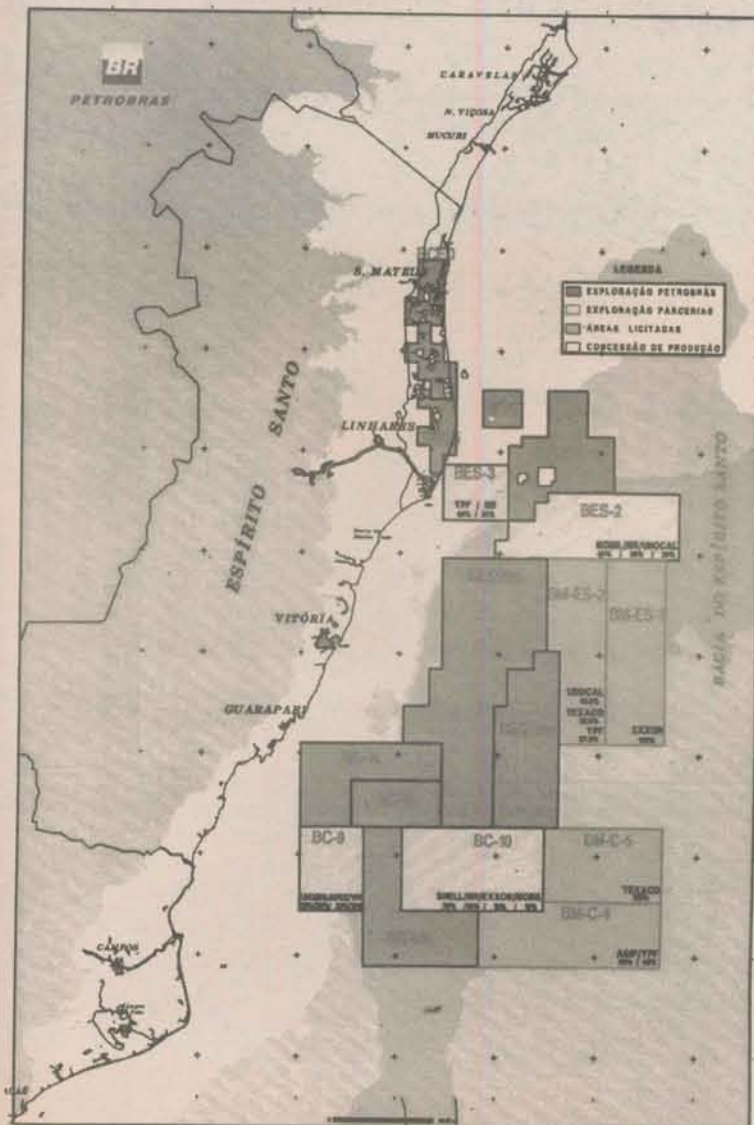
O gerente geral da Petrobras explicou que, no primeiro momento, a unidade vai funcionar com 120 funcionários. Em São Mateus, onde está o distrito de produção, não haverá redução de quadros, permanecendo cerca de 450 funcionários. "Haverá remanejamentos de outras áreas do país", explicou Monte.

"A Ufes é a primeira universidade do país a sediar uma empresa de porte, como a Petrobras. Esta parceria, acredito, vai abrir um novo campo para a universidade, principalmente no desenvolvimento da pesquisa científica. A Ufes já recebe apoio financeiro da Petrobras em várias pesquisas e esta é a nossa contrapartida", afirmou o reitor da Ufes, José Weber Macedo.

### GARANTIA

#### Mesma divisão de impostos

A implantação em Vitória da sede da unidade de negócios não vai implicar em mais impostos para o município ou perda de receita para as prefeituras da região Norte, onde hoje está sediado o distrito de produção da empresa. A informação é do gerente geral da unidade de negócios da Petrobras, Osvaldo Monte. Este ano a Petrobras estará recolhendo R\$ 260 milhões de ICMS. O desembolso com royalties será de R\$ 30 milhões, sendo 50% para o Estado e 50% para os municípios.



## Empresa investe em educação e lazer

A pesquisa, exploração e produção de petróleo no Espírito Santo é coordenada pela Unidade de Exploração e Produção do Espírito Santo (E&P-ES), criada em 1995, após processo de reestruturação da Petrobras.

Nas atividades, trabalham cerca de 420 empregados. A Petrobras é responsável ainda, por cerca de mil empregos diretos, através de contratos com empresas prestadoras de serviços, e milhares de empregos indiretos em todo Estado.

Além destes investimentos diretos, a Petrobras tem participado intensamente da vida cultural e social dos municípios em sua área de atuação no Espírito Santo.

A cidade de São Mateus, fundada em 1544, é considera-

da o berço da cultura capixaba e é nela que a Petrobras tem sua sede de operações no Estado. A companhia patrocina os trabalhos da Lira Mateense, entidade com quase um século de tradição, e é um dos marcos da cultura local.

A construção da sede do Clube dos Empregados da Petrobras (Cepe), inaugurada em dezembro de 1988, representou um marco no relacionamento da Petrobras com a comunidade, colocando à disposição dos empregados da companhia, de seus familiares e dos vários segmentos da comunidade mateense, uma completa estrutura de lazer.

No momento, os programas sociais e educativos são prioridade para a Petrobras em suas relações comunitárias.

## Atualmente, 34 poços terrestres e um marítimo

O Espírito Santo produz atualmente cerca de 13 mil barris diários, extraídos de 34 campos terrestres e um marítimo, além de 900 mil metros cúbicos por dia de gás natural, quase totalmente aproveitado pelas indústrias capixabas ou pela Petrobras.

A empresa abriu estradas na região produtora, e interligou os poços por meio de centenas de quilômetros de oleodutos e gasodutos subterrâneos. Toda a bacia já foi pesquisada, e mais de mil poços perfurados.

Hoje, a produção em terra está em crescimento, e pode se ampliar em dois anos. A produção no mar tem perspectiva de crescimento em maior escala, pois as características geológicas da costa ca-

pixaba são idênticas às da bacia de Campos, no Rio de Janeiro, atual maior produtor nacional de petróleo.

No mês de setembro, o Espírito Santo alcançou a produção de 15 mil barris de petróleo por dia, o maior volume registrado desde o início da década de 90. Isso representa um aumento de 50% na produção capixaba, que no início do ano girava em torno de 10 mil barris por dia.

Entretanto, o recorde capixaba foi alcançado em 1984, quando a produção de petróleo no Estado chegou a 25 mil barris diários.

Além de São Mateus, outros três municípios capixabas produzem petróleo: Linhares, Conceição da Barra e Jaguaré. Atualmente, a produção do

Espírito Santo equivale a apenas 1,15% dos 1,3 milhão de barris/dia extraídos no país.

O Estado conta com reservas de óleo que totalizam 3 milhões de barris. No país, as reservas atingem a marca de 14,3 bilhões de barris de petróleo.

Hoje, os municípios produtores recebem R\$ 1,2 milhão por mês em royalties, e o governo do Estado fatura uma média equiparada a esse valor.

Caso as previsões de incremento na produção sejam concretizadas, a arrecadação de municípios e também a do governo do Estado aumentará consideravelmente.

Para agilizar a exploração do bloco BC-10, Petrobras decidiu fazer uma joint-venture com as empresas multinacionais Shell, Esso e Mobil.